

Embrapa

Uva e Vinho

Alexandre Hoffmann
Pesquisador, supervisor de
Comunicação e Negócios

**Embrapa Uva e Vinho 35 anos...
pesquisando soluções (parte II)**

A história da Embrapa Uva e Vinho, como vimos na edição anterior desta coluna, tem sua base na década de 1940. Uma vez estabelecida a área que hoje compreende a sede da unidade, o que ocorreu até o início da década de 1950, começou a ser estruturada a Estação de Enologia.

Naquela época, cabia ao Ministério da Agricultura o ensino agrícola no Brasil, e firmou-se a percepção de que era necessário formar técnicos para qualificar a produção brasileira – na vitivinicultura, especificamente, capacitar cantineiros e viticultores. Assim, em 1959, foi criada a Escola de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves, que teve seu funcionamento durante cerca de quatro anos integralmente na área onde hoje se localiza a Embrapa Uva e Vinho. A primeira turma ingressou na Escola em 1959, e até 1964 as aulas eram ministradas no prédio onde hoje está instalada a administração da Embrapa Uva e Vinho, já que era neste local em que se concentravam as atividades administrativas da Estação, tais como gerência, laboratórios e secretaria.

Com poucos prédios, a criatividade imperava para poder conjugar a formação dos alunos e a realização das primeiras experimentações na estrutura existente. Relatos de ex-alunos e ex-pesquisadores dão conta de que as atividades de ambas as instituições davam-se de forma muito bem articulada, inclusive envolvendo os pesquisadores no ensino. Vários empregados, tanto da Estação quanto da Escola, residiam na área da Estação, sendo que algumas destas casas ainda são utilizadas atualmente. A entrada da Estação estava situada ao lado do atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus* Bento Gonçalves, junto à Avenida Osvaldo Aranha, a partir de onde uma alameda de pereiras marcava o caminho de alunos, pesquisadores,

técnicos e público em geral ao prédio onde eram ministradas as aulas, bem como à Cantina (localizada onde hoje está a Cantina Experimental da Embrapa Uva e Vinho) e às áreas experimentais. As aulas práticas eram ministradas nas áreas experimentais da Estação e na Cantina Experimental, que, à época, era composta de uma estrutura menor do que a atual Cantina, mas cujo núcleo ainda está parcialmente preservado. A partir da estruturação dos prédios da Escola, houve a transferência das atividades para a sede atual do *Campus*, embora as aulas práticas continuassem a ser realizadas junto à Estação por vários anos, até que houvesse sua completa estruturação. Outro fato, frequentemente citado por pessoas que visitam a Embrapa, é que, até a década de 1970, a área da Estação era aberta, permitindo que fossem feitas visitas de recreação ao bosque, ao lago e a outros espaços.

Com o tempo, já na década de 1970, após a divisão estrutural das instituições, houve a divisão física entre as áreas da Embrapa e da Escola, em função da abertura da atual RST-470, deixando-as como vizinhas. Mas a origem comum deixou marcas: ainda hoje a parceria entre a Embrapa Uva e Vinho e o *Campus* Bento Gonçalves do IFRS é real e presente em muitas ações de interesse mútuo e em apoio à cadeia vitivinícola, tanto no fato de ser a Embrapa o local de estágio de alunos quanto na realização de palestras de pesquisadores que se somam ao trabalho dos professores. Outro fato curioso é que esta relação próxima ainda hoje frequentemente ocasiona confusões sobre o que é *Campus* Bento Gonçalves do IFRS (Escola) e o que é Embrapa (Estação), o que é natural, sobretudo para quem vivenciou aquela época em que as atuais vizinhas ‘moravam na mesma casa’.



REPRODUÇÃO/EMBRAPA UVA E VINHO